



# COMPETÊNCIA DIGITAL DOCENTE E FORMAÇÃO NO CURSO DE LETRAS: UMA ANÁLISE A PARTIR DA EXPERIÊNCIA DISCENTE NO PRILEI

COMPETENCIA DIGITAL DOCENTE Y FORMACIÓN EN LA CARRERA DE LETRAS: UN ANÁLISIS A PARTIR DE LA EXPERIENCIA ESTUDIANTIL EN EL PRILEI

*Digital competence in teacher education in the Language Arts course: an analysis based on students experiences in PRILEI*

Laércio Ferreira dos Santos <sup>1</sup>

Ézio dos Anjos Souza <sup>2</sup>

**Resumo:** O artigo analisa a contribuição do Programa Institucional de Fomento e Indução da Formação Inicial e Continuada de Professores com ênfase na Educação Integral (PRILEI) para o desenvolvimento da competência digital docente dos licenciandos do curso de Letras. A pesquisa, de abordagem mista (qualitativa e quantitativa), utilizou análise documental e questionários aplicados a estudantes do 8º semestre. Os resultados indicam que as tecnologias digitais reconfiguram as formas de acesso, produção e circulação do conhecimento, exigindo novas práticas pedagógicas e novos modos de interação entre professores e estudantes, corroborando autores como Kenski (2012), Rojo (2012), Silva (2014), Levy (1999), Fleuri (2002). O PRILEI aproxima os futuros professores de mediações didáticas dinâmicas e promove o uso crítico e pedagógico das ferramentas digitais. Entretanto, desafios como familiaridade com tecnologias, desigualdade de acesso e necessidade de maior integração entre teoria e prática foram identificados. O estudo reforça a importância de pesquisas adicionais sobre o PRILEI e a formação contínua dos docentes.

**Palavras-chave:** Competência digital docente; Formação de professores; Curso de Letras; PRILEI; Tecnologias digitais.

---

<sup>1</sup> Doutorando em Educação pela Faculdade de Educação da Universidade de Brasília na linha de pesquisa Políticas Públicas e Gestão da Educação. Coordenador Técnico do curso de Letras-Português do Programa Institucional de Fomento e Indução da Formação Inicial e Continuada de Professores com ênfase na Educação Integral (PRILEI) da Universidade Católica de Brasília. Professor da Sala de Recursos Generalista na Secretaria de Educação do Distrito Federal. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/2329555589719646>. Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-2108-0332>. E-mail: [laercio.sedf@gmail.com](mailto:laercio.sedf@gmail.com).

<sup>2</sup> Graduado em Letras-Português pelo Programa Institucional de Fomento e Indução da Formação Inicial e Continuada de Professores com ênfase na Educação Integral (PRILEI) da Universidade Católica de Brasília. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1119302510912410>. Orcid: <https://orcid.org/0009-0005-2646-4692>. e-mail: [ezio.souza19@gmail.com](mailto:ezio.souza19@gmail.com).

**Resumen:** El artículo analiza la contribución del Programa Institucional de Fomento e Inducción de la Formación Inicial y Continua de Profesores con énfasis en la Educación Integral (PRILEI) al desarrollo de la competencia digital docente de los estudiantes de la carrera de Letras. La investigación, con un enfoque mixto (cualitativo y cuantitativo), utilizó el análisis documental y cuestionarios aplicados a estudiantes del octavo semestre. Los resultados indican que las tecnologías digitales reconfiguran las formas de acceso, producción y circulación del conocimiento, exigiendo nuevas prácticas pedagógicas y nuevas formas de interacción entre profesores y estudiantes, en consonancia con autores como Kenski (2012), Rojo (2012), Silva (2014), Lévy (1999) y Fleuri (2002). El PRILEI acerca a los futuros profesores a mediaciones didácticas dinámicas y promueve el uso crítico y pedagógico de las herramientas digitales. Sin embargo, se identificaron desafíos como la familiaridad con las tecnologías, la desigualdad en el acceso y la necesidad de una mayor integración entre teoría y práctica. El estudio refuerza la importancia de realizar investigaciones adicionales sobre el PRILEI y la formación continua del profesorado.

**Palabras clave:** Competencia digital docente; Formación del profesorado; Carrera de Letras; PRILEI; Tecnologías digitales.

**Abstract:** This article analyzes the contribution of the Institutional Program for the Promotion and Induction of Initial and Continuing Teacher Training with an Emphasis on Comprehensive Education (PRILEI) to the development of digital teaching competence among undergraduate students in the Language and Literature program. The research, which used a mixed qualitative and quantitative approach, used document analysis and questionnaires administered to eighth-semester students. The results indicate that digital technologies are essential for learning, inclusion, pedagogical innovation, and the development of multiple literacies, corroborating authors such as Kenski (2012), Rojo (2012), Silva (2014), Levy (1999), and Fleuri (2002). PRILEI brings future teachers closer to dynamic pedagogical practices and promotes the critical and pedagogical use of digital tools. However, challenges such as familiarity with technologies, unequal access, and the need for greater integration between theory and practice were identified. The study reinforces the importance of further research on PRILEI and continuing teacher training.

**Keywords:** Digital teaching competence. Teacher training. Literature course. PRILEI. Digital technologies.

## INTRODUÇÃO

A sociedade contemporânea é marcada pela presença intensa das tecnologias digitais, que modificam não apenas os modos de comunicação e interação, mas também os processos educativos. No século XXI, com o advento da chamada “cultura digital”, exige-se que os estudantes desenvolvam habilidades críticas, criativas e colaborativas para lidar com a multiplicidade de informações disponíveis nas plataformas digitais. Essa demanda se manifesta tanto no contexto escolar quanto nos demais espaços de interação social. Paralelamente, o desenvolvimento intelectual ultrapassa as práticas tradicionais de leitura e escrita. Passa também a demandar habilidades cognitivas e críticas relacionadas ao ambiente virtual e aos processos de ensino-aprendizagem mediados pelas TDICs. Essa condição desafia a escola e, sobretudo, a formação inicial de professores, que precisam articular práticas pedagógicas com as demandas de uma geração cada vez mais conectada.

A noção de cultura digital ultrapassa a simples utilização de dispositivos tecnológicos, compreendendo transformações sociais, culturais e comunicacionais mediadas pelas tecnologias digitais. Para Lévy (1999), a cibercultura corresponde a um novo espaço de interação humana marcado pela circulação coletiva de informações, pela inteligência coletiva e pela construção colaborativa do conhecimento. A escola e a formação docente passam a enfrentar desafios relacionados não apenas ao acesso às tecnologias, mas também à capacidade crítica de compreender os impactos dessas transformações nos modos de ensinar, aprender e produzir conhecimento.

A formação inicial de professores deve contemplar, desde cedo, o desenvolvimento da competência digital. Essa formação não pode se restringir apenas ao domínio técnico dos conteúdos tradicionais, nem a uma perspectiva meramente tecnicista do ambiente virtual. A apropriação pedagógica das TDICs potencializa a ação docente, permitindo a disseminação crítica do conhecimento e preparando os professores para atuar em contextos escolares marcados por desigualdades no acesso e no uso dessas ferramentas

O mundo globalizado traz em seu bojo uma série de dilemas e discussões acerca dos novos modelos de ensino e da necessidade de adaptações por meio das novas ferramentas disponíveis. Fleuri realça que

[...] conhecendo o poder que detém a educação, tanto no sentido de reproduzir mecanismos de dominação, quanto no sentido de possibilitar resistência e transformação, é preciso refletir sobre alternativas pedagógicas que busquem a superação de mecanismos de dominação e exclusão (Fleuri, 2001, p.125).

É possível reconhecer diferentes possibilidades didático-pedagógicas voltadas à redução das desigualdades sociais e à ampliação do acesso à educação de qualidade. Vale ressaltar, ainda, uma das características dos Parâmetros Curriculares Nacionais quando afirma que é necessário apontar a necessidade do desenvolvimento de trabalhos que contemplem o uso das tecnologias da comunicação e da informação, para que todos, alunos e professores, possam delas se apropriar e participar, bem como criticá-las e/ou delas usufruir (Brasil, 1998).

Diante desse contexto, esta pesquisa investigou como o Programa Institucional de Fomento e Indução da Formação Inicial e Continuada de Professores com ênfase na Educação Integral (PRILEI) articula o contato dos futuros professores de Língua Portuguesa com a realidade escolar. O programa também incentiva a reflexão crítica acerca dos desafios contemporâneos do ensino e da aprendizagem, especialmente no que se refere ao uso dos recursos digitais e à inclusão social. Além disso, apoia a criação de cursos de licenciatura com

propostas inovadoras de formação docente. Por conseguinte, realça que o curso de Letras assume papel imprescindível na formação de profissionais capazes de lidar não apenas com a linguagem em sua dimensão literária, cultural e social, mas também com as novas práticas discursivas mediadas pelas tecnologias digitais.

A formação em Letras, especialmente nas habilitações em Língua Portuguesa e suas Literaturas, exige hoje uma conexão entre o domínio dos conteúdos linguísticos e literários tradicionais e a atuação crítica nos ambientes digitais. A atuação do professor de Letras, portanto, não se limita ao ensino da norma culta ou à análise textual em matrizes clássicas. Ela deve abranger ações de ensino que incluam leitura e produção de textos em ambientes virtuais, letramento digital e formação de sujeitos capazes de compreender, questionar e produzir sentidos em diferentes gêneros e suportes.

O Programa Institucional de Fomento e Indução da Formação Inicial e Continuada de Professores com ênfase na Educação Integral (PRILEI) é uma ação para ofertar cursos inovadores de licenciaturas e de formação continuada e com foco na educação integral. Tem objetivo de ofertar formação aos profissionais que não possuem curso superior ou possuem graduação em área diferente da atual e aos estudantes com bom desempenho no Enem, sob o compromisso de realizarem um ano de residência docente na rede pública de ensino. A organização se dá por meio das instituições de ensino superior que ofertam pedagogia e licenciaturas específicas e/ou interdisciplinares que se organizam em redes compostas por instituições federais, estaduais e privadas sem fins lucrativos. Todos os cursos têm modalidade presencial e articulação com a rede pública de ensino desde o início. Há um processo seletivo, organizado pelo MEC, para selecionar as instituições parceiras.

De acordo com as diretrizes do Ministério da Educação (MEC, 2024), o Programa Institucional de Fomento e Indução da Formação Inicial e Continuada de Professores com Ênfase na Educação Integral (PRILEI) busca fortalecer a formação docente por meio de propostas curriculares, articuladas às demandas contemporâneas da educação básica e às transformações da cultura digital. O programa propõe maior aproximação entre universidade e escola, incentivando práticas pedagógicas interdisciplinares, metodologias ativas e integração das tecnologias digitais ao processo formativo.

## 1 REFERENCIAL TEÓRICO

### 1.1 Competência digital docente

A competência digital docente não se reduz ao domínio instrumental das tecnologias. Trata-se de um conjunto de conhecimentos, habilidades e atitudes que permitem ao professor integrar criticamente os recursos digitais às práticas pedagógicas. Segundo a UNESCO (2013), essa competência envolve dimensões técnicas, pedagógicas, éticas e comunicacionais, exigindo do docente capacidade de selecionar, adaptar e problematizar o uso das tecnologias em diferentes contextos educativos. Dessa maneira, o desenvolvimento da competência digital pressupõe não apenas familiaridade com ferramentas digitais, mas também reflexão crítica acerca de seus impactos sociais, culturais e educacionais.

Perrenoud (1999) já apontava para a necessidade de que os professores desenvolvessem competências voltadas para a inovação, ressaltando que a educação contemporânea demanda habilidades para lidar com mudanças constantes, problematizar situações e criar soluções pedagógicas contextualizadas. No Brasil, Moran (2013) e Kenski (2012) reforçam a importância de que a integração das tecnologias digitais nos processos de ensino-aprendizagem vá além da instrumentalização: trata-se de construir experiências formativas intencionalmente mediadas por tecnologia, capazes de promover criticidade, criatividade e autonomia nos alunos.

A competência digital docente, portanto, abrange múltiplas dimensões: a dimensão técnica, que envolve o uso de *softwares*, plataformas e dispositivos; a dimensão pedagógica, que se refere à integração desses recursos de forma a favorecer aprendizagens significativas; e a dimensão ética e crítica, que exige do professor reflexão sobre o uso das tecnologias e seus impactos sociais. Implica, ainda, na capacidade de articular conhecimentos interdisciplinares, combinando saberes de linguística, psicologia, sociologia e áreas do conhecimento específicas, para criar experiências de aprendizagem contextualizadas e inclusivas.

No contexto do curso de Letras, a competência digital assume importância estratégica, pois os futuros professores devem lidar com múltiplos letramentos e gêneros textuais digitais. Isso inclui a compreensão e produção de textos multimodais, a utilização de ambientes virtuais de aprendizagem, ferramentas de colaboração online e recursos multimídia. Rojo (2012) destaca que, com a inserção das novas tecnologias, as práticas de leitura e escrita extrapolam o texto impresso e tradicional, incorporando elementos visuais, sonoros e interativos que exigem novas habilidades cognitivas e críticas dos alunos e professores.

O desenvolvimento da competência digital docente no curso de Letras não se limita ao uso de ferramentas digitais, mas implica preparar os licenciandos para atuar como mediadores do conhecimento em contextos híbridos, críticos e inovadores. O professor em formação precisa compreender o potencial pedagógico das tecnologias, ser capaz de aplicá-las de maneira criativa e ética, e refletir sobre como elas podem contribuir para a autonomia, autoria e engajamento dos estudantes. Essa concepção amplia o papel do professor, posicionando-o como agente de transformação social, capaz de articular práticas pedagógicas com demandas de uma sociedade cada vez mais conectada e mediada pelas ferramentas tecnológicas.

## **1.2 Formação inicial de professores e tecnologias digitais**

A formação inicial de professores ainda enfrenta desafios para incorporar as tecnologias digitais de maneira sistemática, mesmo que essas tecnologias, atualmente, estejam indissociáveis do processo de ensino. Embora essas tecnologias estejam em grande medida em quase todas as esferas das atividades humanas, as limitações relacionadas à integração dessas tecnologias na formação docente ainda constituem uma realidade.

A formação docente tradicional, baseada predominantemente em práticas de transmissão de conteúdo, ainda é vista por muitos como o único caminho para aprender e ensinar. Todavia, o avanço das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDIC) vem impactando diretamente os processos de ensino e aprendizagem, demandando uma reconfiguração no papel do docente e nos currículos dos cursos de licenciatura. Com isso, há necessidade de inovação para que sejam promovidas mudanças nos métodos de ensino na formação docente. No entanto, essas mudanças não devem estar arraigadas no uso técnico das ferramentas digitais, mas possibilitar uma amplitude no desenvolvimento de competências críticas e pedagógicas para serem usadas de maneiras significativas.

Baseado nos documentos oficiais na área da educação, percebe-se na Base Nacional Comum para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica (Resolução CNE/CP nº 2/2019), em sua dimensão da prática profissional, que os docentes devem “[...] utilizar as tecnologias digitais, os conteúdos virtuais e outros recursos tecnológicos e incorporá-los à prática pedagógica, para potencializar e transformar as experiências de aprendizagem dos estudantes e estimular uma atitude investigativa” (Brasil, 2019).

A formação docente, na sociedade contemporânea, não pode ser dissociada das transformações promovidas pela cultura digital. Os cursos de licenciatura precisam superar perspectivas centradas apenas na transmissão de conteúdos e incorporar abordagens

pedagógicas que dialoguem com as experiências digitais dos estudantes. Os recursos tecnológicos, como computadores, plataformas digitais e dispositivos móveis, podem ampliar as possibilidades de mediação pedagógica e construção colaborativa do conhecimento.

Nesse contexto, materiais pedagógicos voltados aos multiletramentos não podem limitar-se ao texto impresso. É necessário integrar diferentes linguagens, suportes e mídias, possibilitando práticas de leitura, interpretação e produção de sentidos em ambientes multimodais e digitais. Rojo enfatiza que

O texto, tal como conhecemos e utilizamos, é extrapolado; livros didáticos engessados e práticas descontextualizadas dão lugar à hipermídia; a capacidade de criação é desafiada; ler e escrever deixa de ser o fim, para ser o meio de produzir saberes e, além disso, compartilhá-los numa relação dialógica. As tecnologias devem ser objeto de ensino e não somente ferramenta de ensino (Rojo, 2012, p.39).

O uso de diferentes dispositivos tecnológicos, como o computador, o tablet e o smartphone, atrelados aos livros didáticos e ferramentas tradicionais podem favorecer essa dinâmica, de acordo com as orientações e deliberações da gestão escolar.

A diversidade desses recursos tem potencial para enriquecer de forma substancial as ações educativas, seja por meio da apresentação de uma entrevista ou de uma reportagem vinculadas a um texto da obra impressa, da exibição de um vídeo ou de fragmentos de um filme, da sistematização de conteúdo ou, ainda, da interação por intermédio de jogos educativos, entre outras possibilidades. Kenski (2012) realça que

Não há dúvida de que as novas tecnologias de comunicação e informação trouxeram mudanças consideráveis e positivas para a educação. Vídeos, programas educativos na televisão e no computador, sites educacionais, softwares diferenciados transformam a realidade da aula tradicional, dinamizam o espaço de ensino aprendizagem, onde, anteriormente, predominava a lousa, o giz, o livro e a voz do professor. Para que as TICs possam trazer alterações no processo educativo, no entanto, elas precisam ser compreendidas e incorporadas pedagogicamente (Kenski, 2012, p. 46).

Essa consideração de Kenski elucida que as Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) não devem ser vistas apenas como dispositivos de suporte, mas como elementos constitutivos do processo pedagógico. No plano do processo formativo de professores, especialmente à luz das diretrizes propostas pelo Programa Institucional de Fomento e Indução da Formação Inicial e Continuada de Professores com ênfase na Educação Integral (PRILEI), esse entendimento ganha ainda mais magnitude. Afinal, o professor em formação precisa ser preparado não somente para dominar conteúdos específicos de sua área, mas também para

desenvolver competências que integrem criticamente os recursos tecnológicos às práticas de ensino.

As diretrizes do PRILEI propõem uma formação docente articulada entre teoria e prática, buscando aproximar os licenciandos das demandas contemporâneas da educação básica. Os dados da pesquisa demonstram que essa integração ainda ocorre de maneira desigual, especialmente no que se refere ao uso pedagógico das tecnologias digitais e às experiências práticas vivenciadas pelos estudantes.

No entanto, como Kenski (2012) observa, a simples presença das tecnologias não assegura mudanças no ensino. É necessário que o futuro professor seja instigado a avaliar com critério sobre o uso pedagógico desses recursos, de modo a superar práticas meramente reprodutivas ou superficiais. Cabe às instituições formadoras, portanto, oferecer espaços de experimentação, análise e ressignificação das TICs, preparando os docentes para atuarem como mediadores capazes de transformar a informação em conhecimento e de utilizar a tecnologia como aliada no desenvolvimento dos critérios, da criticidade, da autonomia e da criatividade dos alunos. Nessa mesma perspectiva Silva (2014) considera que

O professor seria então aquele que oferece possibilidades de aprendizagem, disponibilizando conexões para recorrências e experimentações que ele tece com os alunos. Ele mobiliza articulações entre os diversos campos de conhecimentos tomados como rede inter/transdisciplinar e, ao mesmo tempo, estimula a participação criativa dos alunos, considerando suas disposições sensoriais, motoras, afetivas, cognitivas, culturais, intuitivas etc (Silva, 2014, p. 91).

Silva (2014) reforça que o professor deve assumir o papel de intermediador, estimulando interligações entre diferentes campos do saber e impulsionando a participação criativa dos alunos. Essa junção aponta para uma construção de formação docente que vai além do domínio técnico dos recursos digitais: trata-se de preparar professores capazes de compreender o potencial formativo das tecnologias e de integrá-las em práticas pedagógicas críticas e colaborativas que favoreçam a autonomia e a autoria discente. No âmbito da formação docente, esse desafio implica a criação, pelas instituições formadoras, de espaços de experimentação que não apenas apresentem ferramentas digitais, mas que também estimulem os licenciandos a pensar sobre como utilizá-las de forma interdisciplinar, crítica e inovadora.

Ao vivenciar práticas que integrem TICs e metodologias ativas, os futuros professores poderão ressignificar seu papel no espaço escolar, tornando-se profissionais aptos a promover aprendizagens significativas em conciliação com as demandas da sociedade contemporânea.

### 1.3 Licenciatura em Letras e o uso das tecnologias

A perspectiva dos multiletramentos, desenvolvida por Roxane Rojo (2012), propõe compreender as práticas de linguagem para além do texto verbal impresso, incorporando diferentes modos semióticos, como imagem, som, vídeo, hipertexto e interatividade. Os processos de leitura e escrita passam a ocorrer em ambientes multimodais e digitais, exigindo dos sujeitos novas competências interpretativas e comunicacionais. Para a formação acadêmica em Letras, isso implica preparar futuros professores capazes de atuar em contextos híbridos de aprendizagem, nos quais diferentes linguagens e suportes coexistem de maneira dinâmica.

No curso de Letras, a integração tecnológica tem relevância especial, pois envolve práticas de leitura, escrita e análise crítica em ambientes digitais. O uso de recursos multimodais, ambientes virtuais de aprendizagem e ferramentas digitais amplia as possibilidades de ensino de línguas e de literatura, propiciando mediações didáticas. Conforme Rojo,

Há algumas décadas, as práticas de letramento na escola alicerçavam-se em atividades de leitura e escrita nas quais se recorria apenas a linguagem escrita como tecnologia para o ensino de língua materna. Atualmente essas práticas têm sofrido modificações com a inserção dos usos das novas tecnologias. Os textos combinam imagens estáticas (e em movimento), com áudio, cores, links, seja nos ambientes digitais ou na mídia impressa. Tais modalidades passaram a exigir do leitor – no caso escolar, do aluno e do(a) professor(a) – a aquisição e o desenvolvimento de outras habilidades de leitura e escrita, dependendo das modalidades utilizadas, ampliando a noção de letramentos para múltiplos letramentos (Rojo, 2012, p. 75).

A perspectiva dos múltiplos letramentos coloca em evidência a necessidade de compreender a linguagem em suas diferentes materialidades e modos de produção de sentido. Não se trata apenas de dominar a leitura e a escrita tradicional, mas também de desenvolver competências para interpretar e produzir textos que circulam em diferentes suportes e mídias, articulando palavras, som, imagem e interatividade. Nesse sentido, compreende-se que as práticas de letramento contemporâneas exigem do professor uma postura crítica e reflexiva diante das novas linguagens, a fim de que o ensino se aproxime mais da realidade comunicativa dos alunos.

Para os cursos de Licenciatura em Letras, isso implica repensar o currículo e as estratégias de ensino, considerando os gêneros digitais, os ambientes virtuais e os recursos multimodais que fazem parte das práticas comunicativas contemporâneas dos estudantes. Desse modo os professores aprendem tanto quanto os alunos, pois para Lévy “Os professores aprendem ao mesmo tempo que os estudantes e atualizam continuamente tanto seus saberes

“disciplinares” como suas competências pedagógicas” (Lévy, 1999, p.171). Portanto, é necessário que o professor em formação desenvolva a habilidade de selecionar criticamente as tecnologias, não apenas como ferramentas de apoio e mecanismos de interação, mas como recursos que potencializam a construção de conhecimento e o engajamento dos aprendizes.

Com isso, o uso das tecnologias no ensino de Língua Portuguesa e Literatura não se restringe a uma dimensão instrumental, mas deve ser entendido como um fenômeno cultural e social, que amplia os horizontes de leitura e escrita. Nessa perspectiva, os múltiplos letramentos contribuem para a constituição de sujeitos mais críticos, capazes de transitar por diferentes linguagens e de participar ativamente na sociedade em rede.

Portanto, a formação inicial em Letras deve investir em práticas que articulem o domínio linguístico, a apropriação crítica das tecnologias e o desenvolvimento da competência comunicativa docente. O futuro professor poderá atuar como mediador do conhecimento em múltiplos suportes, assegurando clareza, sensibilidade e inovação em sua prática pedagógica.

#### **1.4 O Programa Institucional de Fomento e Indução da Formação Inicial e Continuada de Professores com ênfase na Educação Integral – PRILEI**

O Programa Institucional de Fomento e Indução da Formação Inicial e Continuada de Professores com ênfase na Educação Integral (PRILEI) constitui uma iniciativa voltada à oferta de cursos inovadores de licenciatura e de formação continuada, com ênfase na educação integral. Seu objetivo central é ampliar as oportunidades de formação para profissionais que ainda não possuem curso superior ou que apresentam graduação em área distinta daquela em que atuam, bem como para estudantes com bom desempenho no Exame Nacional do Ensino Médio (Enem). Estes últimos assumem o compromisso de realizar um ano de residência docente em escolas da rede pública de ensino.

A implementação do programa ocorre por meio de instituições de ensino superior (federais, estaduais e privadas sem fins lucrativos) que ofertam cursos de pedagogia e licenciaturas específicas ou interdisciplinares. Essas instituições se organizam em redes de cooperação e asseguram que todos os cursos sejam ofertados na modalidade presencial, com articulação direta e contínua com a rede pública de ensino desde o início da formação.

Participam do PRILEI, portanto, dois públicos prioritários: estudantes egressos do Enem, que recebem bolsa de residência como incentivo à atuação na rede pública, e professores sem a qualificação adequada, com prioridade para aqueles que ainda não concluíram curso superior. Sob essa perspectiva, as propostas pedagógicas dos cursos apoiados devem estar

alinhadas à Base Nacional Comum Curricular (BNCC), aos currículos e matrizes curriculares das redes de ensino, aos projetos político-pedagógicos das escolas e às diretrizes do Programa Escola em Tempo Integral.

Baseado nas disciplinas específicas do PRILEI, o curso de Letras adquire relevância estratégica, uma vez que a linguagem se constitui como eixo central dos processos formativos e da promoção de uma educação integral. A oferta de licenciaturas nessa área busca não apenas responder à escassez de docentes habilitados para o ensino de Língua Portuguesa e de Línguas Estrangeiras, sobretudo nos anos finais do ensino fundamental e no ensino médio, mas também ampliar o repertório pedagógico com dinâmicas de aprendizagens e recursos multimodais que dialoguem com as demandas contemporâneas da educação. Isso é evidenciado na matriz curricular do curso da instituição em que a pesquisa foi realizada, incluindo alguns componentes curriculares como: Extensionista - *Design Thinking* e desenvolvimento de projetos em educação; metodologias ativas, tecnologias digitais e relações de aprendizagem; tecnologias assistivas para o ensino de língua portuguesa; multiletramentos e ensino de línguas, entre outras.

Ao integrar o curso de Letras ao programa, a intenção não se limita à superação da carência de profissionais, mas envolve a construção de um novo perfil docente, em consonância com as diretrizes da Base Nacional Comum Curricular (BNCC). A formação docente promovida pelo PRILEI valoriza não apenas o domínio da leitura, da escrita, da oralidade e da análise linguística, mas também a capacidade de articular esses eixos a ferramentas digitais, linguagens híbridas e suportes multimodais que ampliam as possibilidades de letramento e de participação crítica dos estudantes. A licenciatura em Letras, no contexto do PRILEI, transcende o ensino tradicional da língua e passa a incorporar propostas metodológicas, capazes de formar sujeitos aptos a interagir em múltiplos contextos comunicativos e a interpretar criticamente a realidade à sua volta, em consonância com os princípios da educação integral.

Entretanto, embora o PRILEI apresente propostas relevantes para a formação inicial docente, sua implementação também evidencia desafios e limitações. A incorporação crítica das tecnologias nas práticas pedagógicas ainda ocorre de maneira desigual, dependendo das condições estruturais da instituição, da formação dos docentes e do acesso dos estudantes aos recursos tecnológicos.

Os dados da pesquisa demonstram que, apesar das experiências positivas relatadas pelos licenciandos, ainda existem dificuldades relacionadas à articulação entre teoria e prática, à utilização pedagógica das ferramentas digitais e à consolidação da competência digital docente no processo formativo.

Outro aspecto importante refere-se ao fato de que a presença das tecnologias digitais no currículo não garante, por si só, inovação pedagógica efetiva. Em alguns relatos, os estudantes apontaram inseguranças quanto ao uso pedagógico das plataformas digitais e à necessidade de maior aprofundamento prático durante a formação acadêmica.

Essa constatação evidencia que programas de inovação educacional, como o PRILEI, enfrentam desafios relacionados não apenas à inserção das tecnologias, mas também à construção de práticas pedagógicas críticas e significativas. Conforme argumenta Pierre Lévy, a cultura digital transforma as formas de produzir conhecimento e exige novas posturas pedagógicas, tornando indispensável uma formação docente que ultrapasse perspectivas meramente tecnicistas.

## 2 METODOLOGIA

A presente pesquisa caracteriza-se como exploratória, de abordagem mista (qualitativa e quantitativa), tendo como objetivo investigar a percepção dos licenciandos do curso de Letras acerca do desenvolvimento da competência digital docente no contexto do Programa Institucional de Fomento e Indução da Formação Inicial e Continuada de Professores com ênfase na Educação Integral (PRILEI).

A pesquisa foi realizada com estudantes do 8º semestre do curso de Letras de uma instituição privada de ensino superior vinculada ao PRILEI. Participaram do estudo 12 licenciandos, pertencentes às duas turmas concluintes do referido semestre. A escolha dos participantes justifica-se pelo fato de estarem em fase avançada da formação docente e já terem vivenciado disciplinas e experiências pedagógicas relacionadas ao uso dos recursos digitais no contexto educacional.

Embora o número de participantes seja reduzido, a amostra mostrou-se pertinente ao caráter exploratório da investigação, possibilitando compreender percepções, experiências e desafios relacionados à competência digital docente no contexto específico analisado. Dessa forma, o estudo não possui pretensão de generalização estatística, mas busca produzir reflexões e indícios relevantes sobre a formação docente mediada pelas TDICs.

Os participantes apresentavam faixa etária predominantemente entre 20 e 35 anos, sendo estudantes em fase de conclusão da licenciatura e com vivências acadêmicas vinculadas às experiências pedagógicas desenvolvidas no PRILEI. O grupo era composto por alunos com diferentes níveis de familiaridade com tecnologias digitais, o que contribuiu para a diversidade das percepções analisadas.

Para a coleta de dados, utilizou-se um questionário estruturado, elaborado na plataforma Google Formulários. O instrumento foi construído com base nos referenciais teóricos sobre competência digital docente, múltiplos letramentos e formação inicial de professores, especialmente a partir das contribuições de Kenski (2012), Rojo (2012), Moran (2013), Silva (2014) e UNESCO (2013).

O questionário continha questões abertas e fechadas, organizadas em eixos temáticos relacionados: (i) à importância das tecnologias digitais na formação inicial; (ii) às contribuições do PRILEI para o desenvolvimento da competência digital docente; (iii) às dificuldades encontradas pelos licenciandos; (iv) ao uso pedagógico das tecnologias digitais; (v) e às perspectivas sobre práticas inovadoras e inclusão escolar.

Antes da aplicação definitiva, o instrumento passou por uma revisão preliminar voltada à clareza e adequação das perguntas, buscando garantir maior compreensão pelos participantes e coerência com os objetivos da pesquisa. Os dados quantitativos foram organizados por frequência percentual, permitindo identificar tendências predominantes nas respostas dos participantes. Já os dados qualitativos foram analisados por meio da análise de conteúdo proposta por Laurence Bardin (2011), considerando as etapas de pré-análise, exploração do material e interpretação dos resultados.

As categorias de análise foram construídas a partir da recorrência temática das respostas dos participantes e articuladas aos objetivos da pesquisa. Entre as categorias identificadas, destacam-se: (i) importância das tecnologias digitais na formação docente; (ii) dificuldades relacionadas ao uso das ferramentas digitais; (iii) mediações pedagógicas digitais; (iv) múltiplos letramentos; (v) inclusão escolar; (vi) e desafios estruturais e pedagógicos para integração das tecnologias.

A análise qualitativa permitiu identificar percepções significativas dos licenciandos sobre a formação docente mediada por tecnologias digitais. Alguns participantes destacaram, por exemplo, que “as ferramentas digitais aproximam os alunos da realidade contemporânea e tornam as aulas mais dinâmicas”, enquanto outros ressaltaram que “a falta de acesso e a pouca familiaridade com algumas plataformas ainda representam dificuldades no processo de aprendizagem”.

No que se refere aos aspectos éticos, os participantes foram informados acerca dos objetivos da pesquisa, do caráter acadêmico do estudo e da participação voluntária. Garantiu-se o anonimato dos respondentes e a confidencialidade das informações coletadas, sendo os dados utilizados exclusivamente para fins científicos e acadêmicos.

### 3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise dos dados obtidos por meio dos questionários permitiu compreender como os licenciandos do curso de Letras percebem o desenvolvimento da competência digital docente no contexto do PRILEI, evidenciando tanto avanços quanto desafios relacionados à integração das tecnologias digitais na formação inicial.

Em relação ao papel das tecnologias digitais na formação acadêmica, a maioria dos participantes (75%) considerou essas ferramentas muito importantes ou essenciais para o processo de ensino-aprendizagem. Os estudantes destacaram aspectos como ampliação do acesso aos materiais de estudo, dinamização das aulas, facilitação da comunicação e aproximação com a realidade contemporânea dos alunos. Esse resultado demonstra que os licenciandos reconhecem as tecnologias digitais não apenas como instrumentos de apoio, mas como elementos constitutivos das práticas educacionais contemporâneas.

Entretanto, os dados indicam que essa percepção positiva não deve ser compreendida de maneira simplificada. Embora os estudantes reconheçam a relevância das tecnologias digitais, isso não significa, necessariamente, domínio crítico e pedagógico desses recursos. Conforme destaca Kenski (2012), a simples presença das tecnologias no espaço educacional não garante inovação pedagógica, sendo necessário que sua utilização esteja articulada a objetivos formativos e metodologias significativas.

No que se refere à contribuição das disciplinas do curso para o uso pedagógico das tecnologias digitais, 58,3% dos participantes afirmaram que houve forte contribuição, especialmente por meio de atividades práticas e experiências colaborativas mediadas por recursos digitais. Outros 33,3% avaliaram essa contribuição como moderada, apontando que determinadas disciplinas ainda mantêm um enfoque predominantemente teórico. Apenas 8,3% consideraram limitada a integração tecnológica no processo formativo.

Esses resultados evidenciam que o PRILEI tem favorecido experiências pedagógicas mais próximas das demandas da cultura digital contemporânea. Também revelam que a integração das tecnologias ocorre de maneira desigual entre os componentes curriculares, indicando que a incorporação dos recursos digitais ainda depende, em grande medida, das práticas individuais dos docentes e das metodologias adotadas em cada disciplina.

A percepção dos estudantes sobre o preparo para integrar tecnologias digitais à prática docente também revelou elementos importantes para reflexão. Embora 66,7% dos participantes afirmem sentir-se preparados para utilizar ferramentas digitais de forma pedagógica, criativa e interativa, os dados da pesquisa revelam tensões significativas. Parte considerável dos

licenciandos relatou dificuldades relacionadas à familiaridade com determinadas plataformas, à necessidade de maior prática e às limitações estruturais de acesso às tecnologias.

Essa aparente contradição constitui um dos achados mais relevantes da pesquisa. Ao mesmo tempo em que os estudantes expressam confiança em relação ao uso das tecnologias, também reconhecem fragilidades em sua formação digital. Isso sugere que a percepção de preparo pode estar mais relacionada à utilização cotidiana de ferramentas digitais do que, necessariamente, ao desenvolvimento de competências pedagógicas mais complexas e críticas.

Tal resultado dialoga com as reflexões de Moran (2013) e Rojo (2012), ao apontarem que a competência digital docente ultrapassa o domínio técnico das ferramentas, exigindo capacidade crítica, autonomia e compreensão dos múltiplos letramentos presentes na cultura digital. A formação inicial precisa promover experiências que articulem teoria e prática, favorecendo não apenas o uso instrumental das tecnologias, mas também sua integração consciente aos processos de ensino-aprendizagem.

As dificuldades relatadas pelos participantes reforçam essa perspectiva. Entre os principais desafios mencionados, destacam-se a falta de familiaridade com algumas ferramentas digitais (41,7%), limitações de acesso e infraestrutura (25%), necessidade de maior tempo de familiarização com as tecnologias (16,6%) e insegurança diante do uso pedagógico das plataformas digitais. Esses dados evidenciam que o desenvolvimento da competência digital docente não ocorre de maneira linear, sendo atravessado por fatores técnicos, pedagógicos e socioeconômicos.

Um dos participantes afirmou que “as tecnologias tornam as aulas mais próximas da realidade dos estudantes”, evidenciando a percepção de que os recursos digitais favorecem maior engajamento e aproximação com os contextos socioculturais contemporâneos.

Os resultados revelam que a desigualdade de acesso às tecnologias permanece como um desafio no contexto educacional. Embora os estudantes reconheçam o potencial inclusivo dos recursos digitais, também apontam limitações estruturais que dificultam sua efetiva implementação nas práticas pedagógicas. Tal constatação corrobora as discussões da UNESCO (2013), que ressaltam que as tecnologias podem tanto ampliar oportunidades educacionais quanto reproduzir desigualdades já existentes, dependendo das condições de acesso e uso.

No tocante à relação entre competência digital docente e inclusão escolar, 83,3% dos participantes afirmaram que as tecnologias digitais favorecem a criação de diferentes formas de acesso ao conhecimento e ampliam a participação dos alunos nos processos educativos. Alguns

estudantes destacaram, ainda, o potencial das tecnologias assistivas como recurso de inclusão pedagógica.

A análise crítica dos dados demonstra que a inclusão mediada pelas tecnologias não depende apenas da disponibilidade de ferramentas digitais, mas também da formação do professor para utilizá-las de maneira ética, crítica e acessível. Isso evidencia que a competência digital docente deve ser compreendida como uma dimensão formativa ampla, articulada à democratização do conhecimento e à redução das desigualdades educacionais.

Os dados referentes ao PRILEI também indicam contribuições significativas para o desenvolvimento de práticas pedagógicas. Aproximadamente 75% dos estudantes afirmaram que o programa favorece experiências formativas mais dinâmicas, especialmente por meio de metodologias ativas, produção colaborativa e utilização de recursos multimodais. Entre as experiências citadas pelos participantes, destacam-se atividades com blogs, documentos compartilhados, quizzes digitais, jogos educativos e produção de vídeos e podcasts.

Esses resultados dialogam diretamente com a perspectiva dos multiletramentos discutida por Rojo (2012), segundo a qual as práticas de leitura e escrita contemporâneas envolvem diferentes linguagens, suportes e modos de interação. O curso de Letras passa a exigir uma formação docente capaz de articular linguagem verbal, multimodalidade e cultura digital, ampliando as possibilidades de mediação pedagógica.

Entretanto, os próprios estudantes também apontaram limitações importantes no processo formativo. Cerca de 50% dos participantes indicaram que ainda existe insuficiência na formação docente para o uso pedagógico das tecnologias, enquanto outros destacaram a necessidade de maior integração entre teoria e prática, ampliação do acesso aos recursos digitais e fortalecimento das experiências práticas durante a graduação.

Esses achados demonstram que a presença das tecnologias no ambiente formativo, por si só, não assegura mudanças significativas nas práticas pedagógicas. Conforme argumenta Lévy (1999), a cultura digital transforma as formas de produzir, compartilhar e construir conhecimento, exigindo novas posturas pedagógicas e novas formas de mediação docente. Assim, a formação inicial precisa ultrapassar perspectivas tecnicistas e promover experiências que desenvolvam autonomia, criticidade e autoria dos futuros professores.

Por fim, os resultados evidenciam que o PRILEI tem contribuído para aproximar os licenciandos das demandas da cultura digital contemporânea, especialmente no que se refere à utilização pedagógica das tecnologias digitais e ao desenvolvimento de metodologias ativas. Os dados também revelam tensões, contradições e desafios que demonstram a necessidade de

continuidade e aprofundamento das políticas de formação docente voltadas à competência digital.

Desse modo, a pesquisa indica que o desenvolvimento da competência digital docente constitui um processo contínuo, complexo e multifacetado, que depende não apenas do acesso às tecnologias, mas também de condições estruturais, experiências práticas e formação crítica capaz de articular tecnologia, pedagogia e inclusão social.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados deste estudo evidenciam que as competências digitais desempenham papel central na formação acadêmica dos estudantes do curso de Letras, contribuindo para a construção da competência digital docente e para a promoção de práticas educativas inovadoras e inclusivas. Os dados indicam que os alunos reconhecem a relevância dessas ferramentas para a aprendizagem, tanto em termos de acesso a materiais e informações quanto na preparação para atuar de forma criativa e crítica em sala de aula. Essa percepção dialoga com autores como Rojo (2012) e Kenski (2012), que ressaltam a importância do letramento digital e da integração de múltiplos letramentos (digital, visual e multimodal) na formação docente, enfatizando que a competência digital é imprescindível para a mediação pedagógica contemporânea.

O PRILEI, como programa de inovação educativa, revelou-se significativo para aproximar os futuros professores de práticas pedagógicas dinâmicas, estimulando o uso de metodologias ativas e de recursos digitais que favorecem a aprendizagem colaborativa e a inclusão. No entanto, os resultados também apontam para desafios, como a necessidade de maior familiaridade inicial com as ferramentas digitais, a desigualdade no acesso aos recursos e a demanda por práticas mais integradas entre teoria e aplicação prática. Esses achados corroboram discussões teóricas que alertam para as barreiras técnicas, pedagógicas e socioeconômicas na implementação efetiva das tecnologias na educação.

Observa-se, portanto, a necessidade de pesquisas adicionais sobre o PRILEI, considerando que se trata de um programa recente e ainda em consolidação. Estudos futuros poderiam investigar o impacto do PRILEI em diferentes contextos escolares, acompanhar a evolução da competência digital docente ao longo do curso e analisar como as experiências formativas se refletem na aprendizagem efetiva dos alunos. Faz-se necessário explorar de forma mais aprofundada o uso de tecnologias assistivas e estratégias inclusivas, a fim de compreender como o programa pode contribuir para uma educação mais equitativa.

Embora o PRILEI represente uma iniciativa voltada à inovação na formação inicial de professores, os resultados desta pesquisa demonstram que sua consolidação ainda depende de investimentos estruturais, ampliação das experiências práticas e fortalecimento da formação crítica para o uso pedagógico das tecnologias digitais. Os desafios relatados pelos participantes evidenciam que a integração das tecnologias ao contexto educacional constitui um processo complexo, atravessado por questões sociais, pedagógicas e institucionais.

Em síntese, a pesquisa evidencia que a integração crítica das tecnologias ao processo formativo docente amplia possibilidades de aprendizagem, colaboração e desenvolvimento dos múltiplos letramentos. Os desafios relacionados à infraestrutura, às desigualdades de acesso e à consolidação da competência digital demonstram que a transformação das práticas educativas depende de processos formativos contínuos, críticos e articulados às demandas da cultura digital contemporânea.

## REFERÊNCIAS

- BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Programa Institucional de Fomento e Indução da Formação Inicial e Continuada de Professores com Ênfase na Educação Integral (PRILEI)**. Brasília: MEC, 2024.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Resolução CNE/CP nº 2, de 22 de dezembro de 2017**. Brasília, DF, 2017.
- BRASIL. **Resolução CNE/CP nº 2, de 20 de dezembro de 2019. Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial de professores para a educação básica**. Diário Oficial da União, Brasília, 23 dez. 2019.
- FLEURI, Reinaldo Matias (Org.). **Intercultura: estudos emergentes**. Ijuí: Ed. Unijuí, 2002.
- KENSKI, Vani Moreira. **Educação e tecnologias: o novo ritmo da informação**. 8. ed. Campinas: Papirus, 2012.
- LÉVY, Pierre. **Cibercultura**. São Paulo: Ed. 34, 1999.
- MORAN, José Manuel; MASETTO, Marcos Tarciso; BEHRENS, Marilda Aparecida. **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. Campinas: Papirus, 2013.
- OCDE. **Relatórios Econômicos OCDE: Brasil 2018**. OCDE Publishing, 2018.
- PERRENOUD, Philippe. **Construir competências desde a escola**. Trad. Bruno Charles Magne. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 1999.
- ROJO, Roxane; MOURA, Eduardo. **Multiletramentos na escola**. São Paulo: Parábola Editorial, 2012.
- SILVA, Marco. **Sala de aula interativa: educação, comunicação, mídia clássica**. 7. ed. São Paulo: Loyola, 2014.

UNESCO. **Convenção do Patrimônio Mundial:** texto oficial. Paris: UNESCO, 2013.

---

Recebido em: 02 out. 2025.

Aprovado em: 27 mai. 2026.

Publicado em: 03 out. 2026.